



BILHETE DO SINDICATO

19 de Dezembro de 2016

Nº 540

www.metroviarios.org.br

Filiado à

FENAMETRO
FEDERAÇÃO NACIONAL DOS METROFERREVIÁRIOS

✉ sindicato@metroviarios-sp.org.br

📘 [/sindicatodosmetroviariosdesaopaulo](https://www.facebook.com/sindicatodosmetroviariosdesaopaulo)

🐦 [/Metroviarios_SP](https://twitter.com/Metroviarios_SP)



Intrajornada:

45 dias decisivos

Metrô tem até 1º/2/2017 para negociar com a categoria escalas e horários que serão homologados pelo Tribunal do Trabalho

Os metroviários, reunidos na assembleia de 15/12, discutiram e votaram ações sobre a Intrajornada. Essa é uma ação civil movida pelo Ministério Público do Trabalho (MPT) contra o Metrô devido a excessivas horas extras e jornadas além de 8 horas, que originaram diversas ações na Justiça do Trabalho. O MPT exige na mesma ação que o Metrô garanta o intervalo de 1 hora para refeição e que em escalas em turno de revezamento que pas-

sem pelos finais de semana seja garantida a folga aos domingos.

Após a intervenção do Sindicato, em audiência no TRT, ficou estabelecido em ata que até o dia 1º/2/2017 o Metrô não aplicará o intervalo de 1 hora, mantendo as práticas atuais e, nesse período, a empresa e Sindicato devem negociar as escalas e horários que, ao final, devem ser homologadas pelo Juiz. Nesse período buscaremos portarias junto ao Ministério do Trabalho.

Para que as negociações avancem, a assembleia tomou as seguintes decisões:

- a) Não aceitar mudanças em escalas e jornadas;
- b) realizar setoriais entre 9 e 13/1;
- c) após as setoriais, realizar um grande ato em frente ao Cidade II;**
- d) realizar nova assembleia sobre o tema;
- e) suspensão imediata das horas extras até 1º/2 (inclusive na virada do ano);**
- f) realizar campanha de fotos em todas as áreas;
- g) buscar portarias por áreas no Ministério do Trabalho até 1º/2 e
- h) procurar o governo do Estado para negociar a intrajornada.

O Sindicato orienta que, até 1º/2/2017, os metroviários não entrem com ação, para que continuemos a negociação.

Por uma Subcomissão de Mulheres nas CIPAs!

O assédio por parte da chefia é um velho conhecido dos trabalhadores. As empresas se utilizam desse método para amedrontar, adoecer e calar seus funcionários, fazendo com que eles não se sintam seguros para ir contra decisões arbitrárias e aceitem os desmandos da supervisão por medo de retaliações, perseguição e até uma possível demissão

Não são raras as vezes em que o assédio é direcionado às mulheres. Muitos chefes desrespeitam suas funcionárias, as tratam de forma diferente e, em casos extremos, as assediam sexualmente. Essa é uma realidade de todo local de trabalho. No Metrô não é diferente.

A existência de uma Subcomissão de Mulheres em todas as CIPAs é a forma mais eficaz de se discutir e dar uma tratativa para esses casos. Existem especificida-

des em relação à saúde da mulher, e até assédio por parte de usuários, que carecem de uma instância que discuta o tema de forma eficaz e séria.

O Metrô tem impedido que essa discussão seja feita pelos eleitos da CIPA. A negativa da empresa fere a autonomia da CIPA e é um ataque à organização das trabalhadoras e trabalhadores. A empresa que sempre se cala nos casos de assédio, não se importa realmente com a saúde de suas funcionárias.

O Sindicato, por meio de suas Secretaria de Saúde e de Mulheres, está disposto a se envolver nesta luta. A discussão já foi feita em diversas CIPAs onde, contra a vontade das chefias, foram criadas subcomissões. A empresa tem que reconhecer a existência e funcionamento destas instâncias, dar o aporte necessário e deixar de fechar os olhos para a realidade de suas funcionárias.

CIPAs reagem ao autoritarismo do Metrô

De forma intempestiva o Metrô encaminhou uma carta para o Sindicato informando que não iria permitir a participação de diretores nas reuniões de CIPA.

Os Cipistas eleitos não aceitaram essa imposição da empresa e sustentaram a presença do Sindicato, que há mais de 30 anos participa das reuniões. A representação da empresa se retirou da reunião, mas mesmo assim as reuniões foram realizadas e aprovados os planos de trabalho.

O Sindicato, em conjunto com os vice-presidentes, está solicitando uma reunião com o Metrô e uma mesa-redonda na SRTE, para buscar uma solução para o impasse.



Aprovada previsão orçamentária para 2017

No dia 15/12, os metroviários, em assembleia, aprovaram a previsão orçamentária para o próximo ano.

Atenção!

Divisor de Horas 180/200 para efeito de pagamento de Horas Extras e Adicional Noturno

Esclarecemos que não é possível publicar taxativamente quem tem ou não algum valor a receber em relação a esse processo. É necessário realizar o cálculo individualizado.

Algumas pessoas já recebiam as horas extras e adicionais noturnos corretamente no período de maio/2008 a abril/2013.

Para saber se você tem algum valor a receber, pegue alguns holerites por amostragem do período citado acima e veja quanto valia a sua hora normal.

Compare com o resultado do seguinte cálculo:

- **salário base dividido por 180 (pra quem era das 36h/sem) ou salário base dividido por 200 (pra quem era das 40h/sem)**, se o valor coincidir com o observado no holerite, você não tem nada a receber. Caso contrário, o Metrô te pagava incorretamente. Então traga os documentos para o Jurídico do Sindicato executar o processo.